

XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 7 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ROTEIRO GEOTURISTICO NO SETOR 1 NO PARQUE SERRA DOS MARTÍRIOS/ANDORINHAS

RODRIGUES, Aubrey-Mar Souza

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

aubreycarpedim@hotmail.com

PEREIRA, Marjorie Maximiana Silva Monteiro

marjoriemaximiana@gmail.com

Orientadora: Prof. Dr^a. VIDAL, Maria Rita

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

ritavidal@unifesspa.edu.br

EIXO 11: CARTOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O parque Estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas e Área de Proteção Ambiental de São Geraldo do Araguaia (APA Araguaia) está localizado na mesorregião Sudeste Paraense, microrregião Redenção, Regional Marabá, município de São Geraldo do Araguaia, cuja área territorial é de 3.269 km² entre o rio Araguaia e a rodovia BR-153 construída em 1972 pelo Exército Brasileiro. A sede municipal é a cidade de São Geraldo do Araguaia, distante aproximadamente 760 km da cidade de Belém.

A cidade de São Geraldo do Araguaia teve início quando João Rego Maranhão no ano de 1953 ou em ano próximo, construiu um barracão na margem esquerda do rio Araguaia em frente a atual cidade de Xambioá, para comprar de castanhas da espécie castanheira do Pará (*Bertholletia excelsia* HBK), assim como produtores de subsistência. Então nas redondezas do barracão de D. Leocádia, esposas de João Rego Maranhão foram sendo construídas barracas para as famílias dos coletores de castanha. Após a morte do filho adotivo do casal, de nome Geraldo, os moradores construíram uma capela e a dedicaram a São Geraldo.

Segundo Ferreira (1960) as primeiras informações sobre a natureza e as gravuras rupestres datam de 1594, quando bandeirantes chefiados por Antônio de Macedo e



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



Domingos Louis Grou, oficiais da Coroa Portuguesa chegando a esta região, ficaram impressionados pela beleza da paisagem, diversidade da fauna e da flora, o potencial mineral e as figuras rupestres expostas nas rochas das margens do rio Araguaia. O nome “Serra dos Martírios” foi escolhido devido à semelhança de uma das figuras rupestres com a coroa de espinho do martírio de cristo.

No período de 1970 a 1974 na época da ditadura militar grupos guerrilheiros enfrentavam tropas regulares das Forças Armadas do Exército Brasileiro, ficando conhecido como a “Guerrilha do Araguaia”. O nome serra das andorinhas foi dado na década de 70 pelos militares pela grande quantidade de andorinhas na região.

Já em 1987 foi organizada uma excursão pelos pesquisadores do Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG) e técnicos do setor de arqueologia da Casa da Cultura de Marabá (CCM) para fazer o levantamento das riquezas arqueológicas, paisagísticas e biológicas da serra, no decorrer dos estudos viu se a necessidade da criação do parque para preservação de suas riquezas. Os resultados foram encaminhados para o Instituto de Desenvolvimento Econômico Social do Pará (IDESP) onde a solicitação de criação do parque resultou na Lei no 5.982 de 25 de julho de 1996 com cerca de 26.000 ha, que é uma categoria de Unidade de Conservação (UC), amparado pela lei de nº 5.982, de 2000 no qual institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

O Parque Serra das Andorinhas/ Martírios (PESAM) é uma Unidade de Conservação de Uso Integral, e tem como área de amortecimento a Área de Proteção Ambiental do Araguaia (APA) criada a partir da lei 5.883 de 25 de julho de 1996. (PARÁ, 2006). Na APA é permitido ocupação humana e diversas outras atividades, dentre elas a educação ambiental que amplia as possibilidades de preservação do Parque.

A região do parque faz parte do cinturão Araguaia, segundo Gorayeb e Moura (apud Universidade, 2002), o mesmo integra as formações geológicas originadas do período neoproterozóico entre 850 e 550 milhões de anos.

Uma das possibilidades da categoria Parque é a atividade de turismo e viu-se a possibilidade da criação de um roteiro geoturístico que privilegia os aspectos geográficos do parque e mostre a importância dos elementos naturais e sua preservação.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



Com explicações sobre a história geológica e a evolução morfológica das formações contempladas.



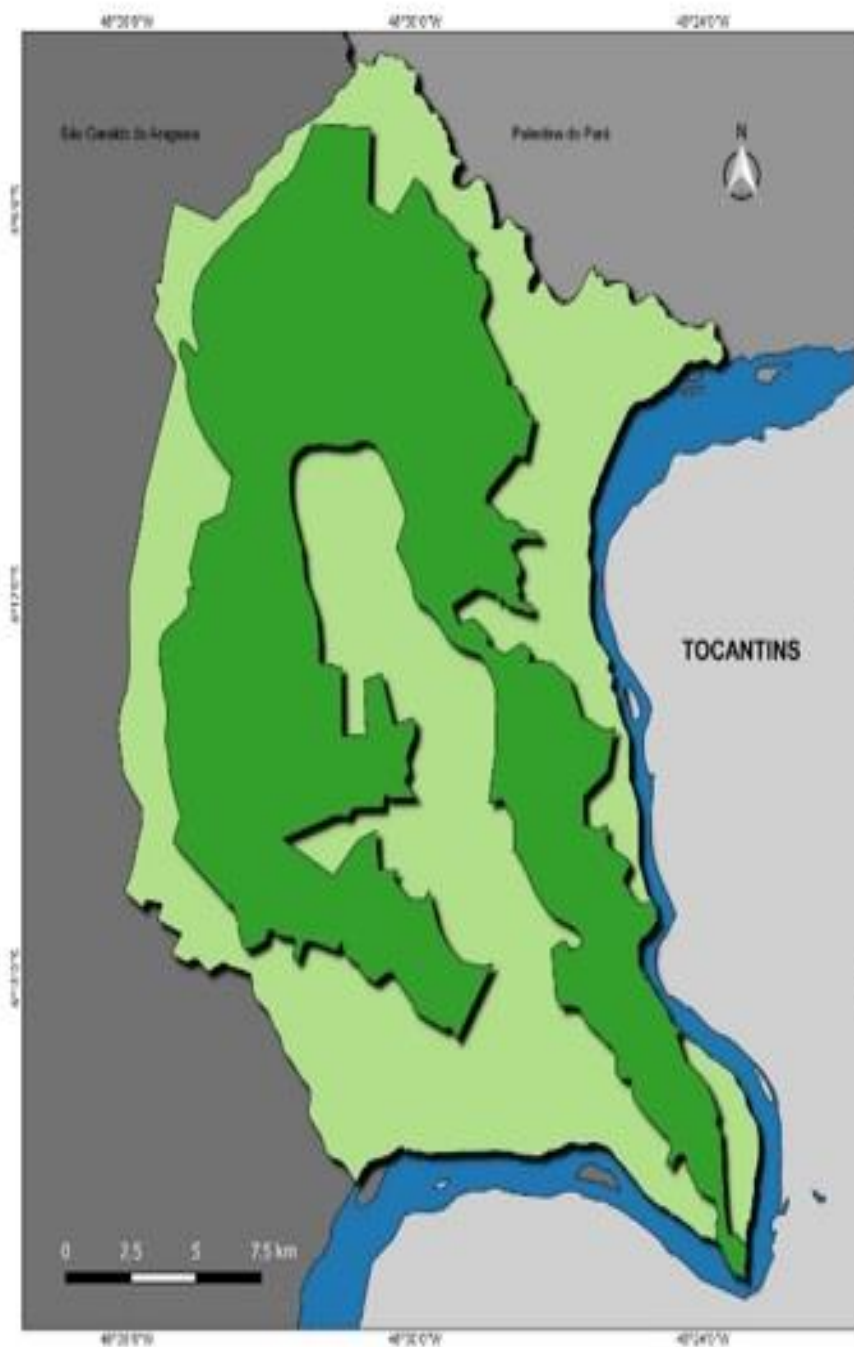
XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



Localização do Parque Estadual Serra dos Martinhos/Andorinhas e Área de Proteção Ambientais de São Geraldo do Araguaia-PA.



Legenda

- Rio Araguaia
- Parque Estadual Serra dos Martinhos/Andorinhas
- Área de Proteção Ambiental de São Geraldo do Araguaia
- Limite Municipal São Geraldo do Araguaia
- Limites Municipais do Estado do Pará
- Limites Estaduais

Sistema de Coordenadas: Graus
Datum: Sirgas 2000
Fuso: 225
Fonte: IBGE, 2010.

Elaborado pelo autor, 2018.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



OBJETIVO

O trabalho versa sobre a criação de um roteiro geoturístico determinando pontos acessíveis que levem desde a cachoeiras três quedas até a casa de pedra. O parque foi dividido em quatro setores de visitação estando no setor 1 a escolha inicial para implementação das metodologias de geotecnologias para o estabelecimento de um roteiro geoturística, por apresentar uma diversidade de ecossistemas, biodiversidade, belezas cênicas, cachoeiras, sítios arqueológicos, cavernas, trilhas nas quais possuem uma extensão variando entre 4 e 6 km de subida, algumas culminando em afluentes do Rio Araguaia como a cachoeira da quarta queda ou em outros pontos de contemplação da natureza como a região da casa de pedra considerada pelo plano de manejo como setor 1 para visitação e implementação do uso público, está em uma área de transição de biomas, podem trazer mudanças significativas na paisagem por apresentar uma área onde é possível fazer trilhas a pé sobretudo no Setor 1.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



METODOLOGIA

O trabalho inicia-se com um campo no dia 26 de abril de 2018 acompanhada por condutores locais de dois grupos organizados “Raposas da Serra” e “Nativos da APA-Araguaia” do Parque Estadual Serra dos Martírios/Andorinhas os condutores também são educadores ambientais e conhecedores da história local. A trilha escolhida tem início na área da cachoeira três quedas até a casa de pedra, ponto este escolhido para ser o final da trilha, por ser o mais alto de todo o percurso com 500 metros de altitude a casa traz uma vista quase que integral da área do parque. A trilha possui uma extensão de 4 km na qual foi coletado 4 pontos de GPS, além de registros fotográficos da paisagem.

Em seguida foi realizado a plotagem dos pontos georeferenciados em imagem de satélite Landsat 8 usando o software Qgis 2.18.5, na escala 1:100.00. Para tantas duas formas de pesquisa técnicas foram usadas, como pesquisa documental onde se fez uma pesquisa ao Plano de Manejo do Parque, bem como pesquisas bibliográficas em arquivos impressos e on-line de livro e artigos voltados para o tema. Por fim, mais um levantamento de dados no Parque, por meio da trilha de 4 km na qual foram



MAPA 2: Mapa da trilha, PEREIRA, 2017



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



coletados mais 6 pontos de GPS pois já foi feito um primeiro contato com a área, mas que para conclusão e andamento do mesmo se faz necessário outro campo, onde serão levantados novos dados e esses serão acrescentado ao roteiro.

RESULTADOS PRELIMINARES

O percurso tem o seu início nas cachoeiras três quedas, e passando pela quarta queda e o ponto final é a casa de pedra. Criando um mapa que servirá como guia de informações de cada ponto percorrido, implementar e qualificar a infraestrutura e serviços ao geoturismo nos parques, e aproximando a sociedade da natureza, aumentando o apoio público para conservação das áreas protegidas. Por isso com os levantamentos já obtidos temos um roteiro a princípio baseado em três pontos.

O *primeiro* a cachoeira três quedas, podemos perceber no primeiro ponto características de ecótono a transição de cerrado e a floresta Amazônica, não é só uma cachoeira, mas ela guarda poções de água, a rocha quartzica como piso. A cachoeira três quedas é a cachoeira mais visitada, o fluxo de pessoas em visita ao local é intenso quase todos os fins de semana a cachoeira recebe pessoas de vários municípios vizinhos a cidade de São Geraldo do Araguaia, inclusive de outro estado que é o caso da cidade de Xambioá que fica no estado vizinho Tocantins.

Porém as pessoas se limitam apenas ao banho nas águas frias das três quedas, deixando de apreciar sua vasta vegetação.

O *segundo* ponto que é a cachoeira da quarta queda há a possibilidade da criação de um rapel, isso por que é há ponto mais alto, e neste é possível ver a mata de galeria margeando o rio Sucupira bem como o seu relevo.

No *terceiro* ponto a Casa de Pedra que é um local elevado onde é possível apreciar a vista do parque, dá para ver a floresta ombrófila densa característica dos domínios amazônicos e as formações savânicas e campestres do cerrado, encontra-se as pinturas rupestres e lá que acontece todo ano o festejo do divino espírito santo. Festejo esse que é bastante popular na região, acontece todos os anos no mês de maio, uma festividade que leva muitas pessoas a área da trilha.

Esta serra representa um dos últimos remanescentes do Sistema Cordilheiriano que se projeta do centro-norte do Tocantins em direção ao



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



sudeste do Pará, aproximadamente no meridiano 48° 50' WGr, desaparecendo logo a seguir em direção à confluência Araguaia-Tocantins. A Serra é sustentada por quartzitos, predominantemente, com altitudes que variam entre 200 e 590 m. (GORAYEB et al. 2008a)

Esses são os três pontos base da trilha, porém durante os dois trabalhos de campo que foram feitos pode-se marcar mais seis pontos no decorrer do percurso, pontos relevantes para formação da trilha geoturística da área, pois trazem uma ampla visão da geomorfologia, e também da vegetação existente.

A Serra das Andorinhas constitui um relativamente pequeno maciço de rochas quartzíticas de alta resistência aos processos erosivos, que se salienta no sudeste do Pará acima do nível geral das colinas do vale do médio-baixo rio Araguaia, com altitudes máximas de quase 600 metros. (GORAYEB et al. 2008a)



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

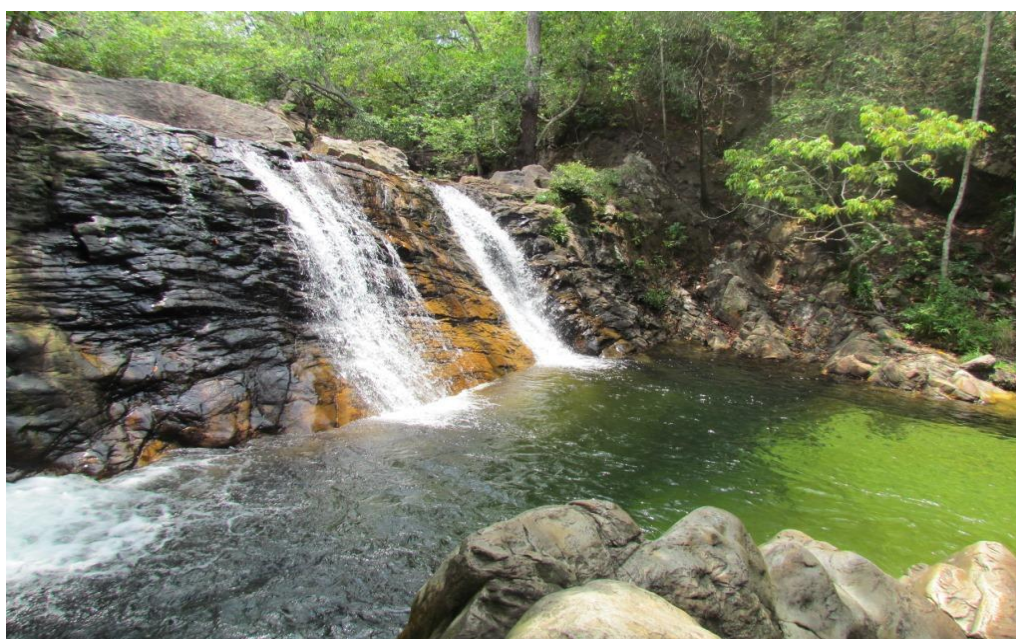
01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso geoturístico de áreas naturais é um fato, mas, torna-se necessário criar mecanismos de incremento para a organização e visitação de áreas que tenham como



tema os aspectos geológicos, geomorfológicos e arqueológicos de um lugar. As trilhas e os caminhos devem inicialmente ter o objetivo de aproximar o homem da natureza conforme Figueiredo (1999) e Manhi (2005) o planejamento turístico deverá fazer parte



FOTO 2: Casa de Pedra, PEREIRA, 2017





de um planejamento maior que inclui o zoneamento da área que deve ser anterior a exploração da atividade turística e deve possibilitar a participação da comunidade de entorno, conscientizada da preservação e conservação ambiental.

Avalia-se que o Parque Estadual Serra das Andorinhas/ Martírios tem alto potencial para atração de novas demandas de visitação e estudos geológicos, de acordo com o plano de manejo o planejamento para uso do geoturismo deve ser pensado para minimizar os impactos causados no parque.

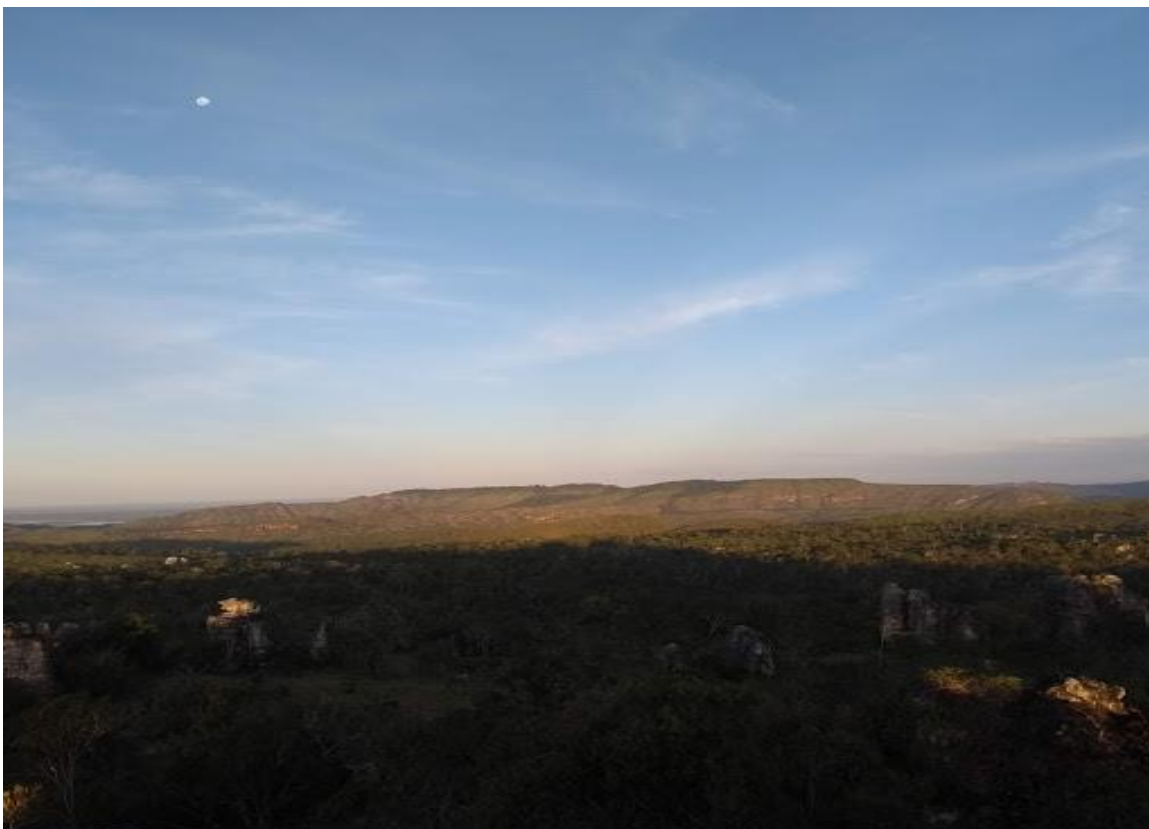


FOTO 3: Vista Panorâmica do Alto da Casa de Pedra, PEREIRA,2017

REFERENCIAS

FIGUEIREDO S. L. 1999b. **Ecoturismo e desenvolvimento sustentável: alternativa de desenvolvimento para a Amazônia?** In.: S. L. Figueiredo (Org.). O ecoturismo e a questão ambiental na Amazônia. Belém. Ed. NAEA/UFPA.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



FIGUEIREDO S. L. GORAYEB J.G., REDIG J. C., SOUZA JÚNIOR. 2008. **Estudos de planejamento turístico do Parque Martírios-Andorinhas.** In: P.S.S. Gorayeb (Ed.). Parque Martírios-Andorinhas: conhecimento, história e preservação. Belém, EDUFPA, p.322-345.

FIGUEIREDO S. L. MANHI. C. 2006. **Análise comparativa de paisagem em turismo: sistemas de referência.** In: D. Ruschmann, K. Solha (Eds). Princípios do planejamento turístico: teoria e prática. São Paulo. Ed. Manole.

GORAYEB P.S.S., COSTA F.R., SOUZA FILHO P.W.M. 2008a. **Geomorfologia da Serra das Andorinhas.** In: P.S.S. Gorayeb (Ed.). Parque Martírios-Andorinhas: conhecimento, história e preservação. Belém, EDUFPA, p. 78-93.

PARÁ. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECTAM. **Plano de manejo do parque estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas: estudo de uso público.** Brasília: SECTAM, Mimeografado. p 118. 2006.